

## OCORRÊNCIA DE BICHO-MINEIRO EM DIFERENTES CULTIVARES DE CAFEIEIRO NA REGIÃO DO ALTO PARANAÍBA

B Rodrigues, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo – brunna.rdgs@hotmail.com; FJ Carvalho, Engenheiro Agrônomo- UFU- Monte Carmelo; FA Rosa, Discente do curso de Agronomia – UFU- Monte Carmelo; DFM Oliveira, Discente do curso de Agronomia – UFU – Monte Carmelo; V Andalo, Professora da UFU - Monte Carmelo; GA Assis, Professora da UFU - Monte Carmelo;

A cultura do café está sujeita ao ataque de pragas e conforme as condições climáticas, sistema de cultivo ou desequilíbrio biológico, causando danos consideráveis e prejudicando o desenvolvimento e produção das plantas. O bicho-mineiro, *Leucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville) (Lepidoptera: Lyonetiidae), constitui-se praga-chave do cafeeiro no Brasil, ocasionando grandes perdas à cultura devido a redução da área fotossintética que pode ocasionar prejuízos de até 80% na produção de plantas (THOMAZIELLO,1987). Nas plantas que se encontram na fase de produção, a infestação é maior no terço superior. O prejuízo imediato causado pelo bicho mineiro é a queda de produção. Resultados de pesquisa mostram que uma queda de 67 por cento de folhas do cafeeiro, verificada em outubro, na época da primeira florada, provoca uma redução de colheita de aproximadamente 50 por cento (NUNES et al.,2005).

O objetivo do trabalho em questão visou a amostragem e levantamento do bicho-mineiro, realizado na fazenda Vitória, situada no município de Monte Carmelo, Alto Paranaíba, onde foram feitas amostragens em 8 cultivares de café (Sarchimor Amarelo, Acaiaí, Paraíso, Catucaí 785/15, Catucaí 2SL, Obatã Amarelo, Bourbon Amarelo e Obatã Vermelho), visando a avaliação e quantificação de plantas minadas, predadas e intactas. O intuito do trabalho baseou-se em analisar se houve a predação do bicho-mineiro na área e a quantificação dessa disseminação, obtendo determinados resultados e consequentemente soluções e controle para essa praga. A amostragem foi feita avaliando 5 plantas por cultivar, onde em cada, 5 folhas foram escolhidas aleatoriamente para análise de características de predação, sem predação ou intacta. Foram realizadas duas avaliações, sendo a primeira no dia 31/05/2014, anterior a colheita da cultura, e a segunda no dia 25/08/2014, finalizado a colheita das cultivares.

### Resultados e conclusões

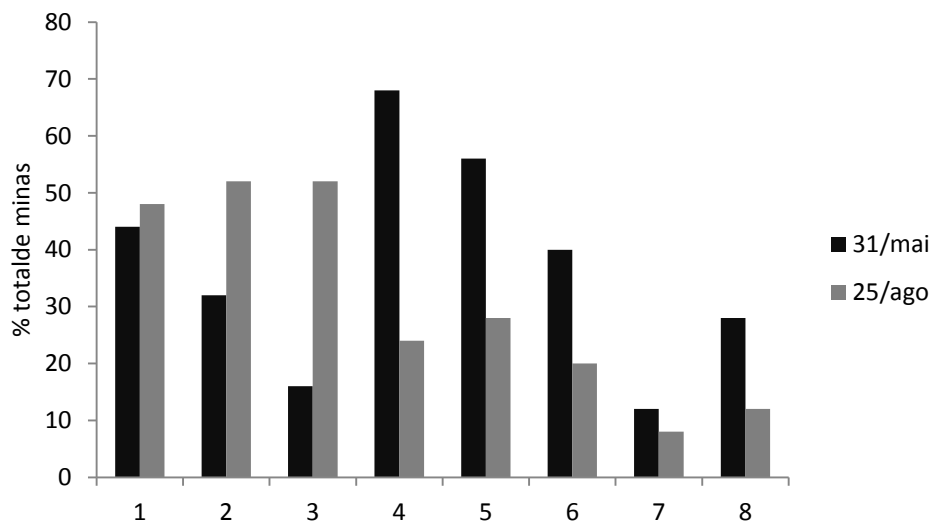
Nas cultivares Sarchimor Amarelo, Acaiaí e Paraíso ocorreu um aumento na incidência de minas predadas na segunda avaliação (Tabela 1), mostrando que após a colheita estas cultivares se mostraram mais sensíveis ao ataque do bicho-mineiro. Para cultivares Catucaí 785/15, Catucaí 2SL, Obatã Amarelo, Bourbon Amarelo e Obatã Vermelho o comportamento foi inverso, aonde após a colheita ocorreu redução da porcentagem de minas, destacando-se o Catucaí 785/15 que reduziu a incidência de 68% na primeira avaliação para 24%.

Das oito cultivares analisadas, a Bourbon Amarelo se destacou, com apenas 12 % de minas totais na primeira avaliação e 8 % de minas totais na segunda avaliação.

Em todas as cultivares a incidência de minas predadas foi muito baixa, mostrando que na região analisada a presença de inimigos naturais é escassa, fato justificado pelo provável uso demasiado de inseticidas.

A área mais afetada em questão foi controlada facilmente com métodos simples de controle biológico e químico, e a disseminação para os outros cultivares não procedeu. O trabalho foi realizado com sucesso e os resultados foram satisfatórios.

Tabela 1 – Porcentagem total de minas nas oito cultivares de café avaliadas.



Legenda- 1: Sarchimor Amarelo, 2: Acaiaí, 3: Paraíso, 4: Catucaí 785/15, 5: Catucaí 2SL, 6: Obatã Amarelo, 7: Bourbon Amarelo, 8: Obatã Vermelho.